

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

Arquivos Bardi e as exposições de design no MASP

DÉBORA GIGLI BUONANO*

Resumo

Este artigo trata de um estudo dos textos críticos de Pietro Maria Bardi sobre as exposições de *design* que ocorreram no MASP, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, no período em que foi diretor. O trabalho foi realizado a partir dos arquivos das exposições e serviram como fonte jornais, revistas, livros e catálogos. A pesquisa tem buscado entender a importância de Bardi e sua concepção vanguardista acerca do *design* no Brasil.

Palavras chave: Arquivo, *Design*, Museu, Pietro Maria Bardi

Abstract

This research project is a study of the critical texts of Pietro Maria Bardi on design exhibitions that took place at MASP, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, the period in which he was director. The study was conducted from exhibition files and they have served as a source : newspapers, magazines, books and catalogs. The research has sought to understand the importance of Bardi and his avant-garde conception of design in Brazil.

Keywords: Archive, Design, Museum, Pietro Maria Bardi

Introdução

Quando Pietro Maria Bardi chegou ao Brasil a convite de Assis Chateaubriand em 1946, a ideia principal era a de criar não exatamente um museu como ele acabou criando, mas sim uma entidade voltada para a difusão dos novos problemas das artes. Neste período, São Paulo apresentava um interesse industrial e social e, por conseguinte, criou-se o MASP, que se tornaria não somente uma Pinacoteca, mas também a escola do MASP. Dentre as propostas nasceu o IAC - Instituto de Arte Contemporânea - idealizado e coordenado por Bardi e pela arquiteta Lina Bo Bardi.

* Mackenzie, Doutora em Educação Arte e História da Cultura, Apoio Mackenzie

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

A partir deste momento Bardi começou sua excursão ao Território do *Design*, trazendo ao Brasil, por meio das exposições oferecidas pelo MASP, de 1951 a 1991, nomes como Max Bill e Le Corbusier, e temas como “A Moda no MASP”, “a Vitrine das Formas” e “A arte e o *design* contemporâneo da Cranbrook no MASP”, entre tantas outras. Todas as exposições eram sempre muito didáticas, propunham a profusão e a inclusão de ideias, traziam sempre à tona o papel legitimador do museu no campo do *design* e propunham reflexões sobre arte e *design*.

Objetivos

Este artigo objetiva reunir e analisar uma pequena parcela dos textos críticos realizados por Pietro Maria Bardi no MASP, no período de 1951 a 1991; buscar a relevância dos textos para a construção da História do *Design* no Brasil, bem como salientar o conhecimento multidisciplinar de Bardi, muitas vezes compartilhado com a arquiteta Lina Bo Bardi.

Para o desenvolvimento optamos por publicações de teóricos como Jacques Derrida que apresentou o conceito de “Mal de Arquivo”, sobretudo para entendermos o arquivo como fonte de pesquisa e de interpretação dos textos selecionados, propondo, assim, interlocuções com teóricos do *design*. Objetivando revelar o papel vanguardista de Bardi ao iniciar os debates no Brasil, país ainda desguarnecido das concepções e definições do *design*, escolhemos trabalhar o conceito sobre contemporâneo sob o ponto de vista de Giorgio Agambem.

A metodologia adotada para a realização foi a investigação dos textos presentes em revistas, jornais e catálogos. Os textos foram organizados e coletados na Biblioteca e Centro de Documentação do MASP - Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, na Biblioteca da FAAP - Fundação Armando Alvares Penteado. Foram realizadas também consultas *online* aos jornais *O Estado de São Paulo* e *Folha de São Paulo* e à Revista *Veja São Paulo*. Criou-se então, um arquivo de informações sobre cada uma das exposições de *design* que tiveram uma análise direta de P.M.Bardi.

Estudo de Caso

Revista *Mirante das Artes*

A revista *Mirante das Artes*, etc. (outubro de 1967), foi editada por Pietro Maria Bardi para divulgar sua galeria de mesmo nome localizada à Rua Estados Unidos, 1494, em São Paulo. Foi lançada em janeiro/fevereiro de 1967 e encerrou seu ciclo em novembro/dezembro de 1968, foram produzidas 12 edições de periodicidade bimestral. A revista teve projeto gráfico de Lina Bo Bardi e seu logotipo foi desenhado por Wesley Duke Lee. Além de arte e mercado, trazia

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

críticas e comentários sobre televisão, *design*, arquitetura, moda, publicidade, música e fotografia.

Para a pesquisadora Luna Lobão, o enfoque maior da revista *Mirante das Artes* está no fato de ser uma publicação sob inteira edição de Bardi. A *Mirante*, podemos dizer, era uma espécie de espelho do pensamento de Bardi naquele momento, bem como o de seu museu; desde seus editoriais e reportagens, até a escolha dos assuntos, temas e colaboradores. A revista abrangia todas as artes: poesia, arquitetura, discussão sobre museus, música, teatro, cinema, artes plásticas e escultura e ainda tratava de discussões polêmicas sobre o universo da arte. Os editoriais de Bardi eram bastante pessoais e diretos, permitindo um aprofundamento do seu discurso e pensamento. Além disso, relatavam a evolução e os eventos que alteraram os fundamentos do museu, acompanhando-o desde os seus primeiros anos até o projeto, a construção e a mudança para o MASP–Trianon, na Avenida Paulista. (Lobão, 2011, p. 256).

Ainda na Revista *Mirante das Artes*, - 20 Anos de MASP, de setembro/outubro de 1967, Bardi fez um balanço dos 20 anos do Museu de Arte de São Paulo, onde ele descreveu as ações desenvolvidas nestes anos abordando também o *design*. O lema era o de popularizar a arte e a comunicação. No Museu foi instalada a primeira TV que funcionou na América Latina; foi o Museu que organizou o primeiro desfile de moda público; que expôs na “Vitrine das formas” uma máquina de escrever Olivetti como objeto de arte; que abriu um curso de informação geral para analfabetos; que afinal, indicou mil e uma possibilidades para renovar e difundir a cultura. O discurso de Bardi foi de ampla contribuição para o museu, e o mesmo representou para a cidade um elemento essencial de renovação da cultura. Propôs a difusão de conhecimento e buscou a expansão das ações junto à coletividade.

No exemplar da revista *Mirante* nº 4 - julho-agosto de 1967, na área de comunicação Bardi escreveu o artigo: “Apresentação de uma máquina”, onde analisou o estande que a Olivetti produziu na *Feira de Utilidades e Serviços de Escritório*, realizada no Parque do Ibirapuera, mostrando ao público, aos consumidores e aos trabalhadores, uma máquina elétrica de escrever de último modelo.

Em alguns trechos do artigo, Bardi reforçou a ideia de que a indústria expõe a máquina de escrever, mas também atrai o público pelas qualidades estéticas do estande produzido pelo artista Wesley Duke Lee, cuja apresentação foi por ele comparada a uma grande escultura que também envolve o consumidor. A elaboração dos estandes para feiras industriais introduzidas

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

por P.M.Bardi estava totalmente mobilizada pelas questões da comunicação através da indústria.

Especificamente o estande projetado por Wesley Duke Lee para a Olivetti era um labirinto virtual, construído com 800 cabos de aço, presos do chão ao teto e distribuídos em linhas paralelas, numa área de 216 metros quadrados, onde criou a ilusão de planos transparentes ou paredes invisíveis. Em alguns pontos, painéis brancos traziam palavras e letras de um texto do escritor Mario Chamie, que somente formariam sentido se o visitante percorresse o espaço entre os fios, numa proposta de leitura com movimento. (Costa, 2005, p. 148)

É importante salientar que o MASP e a Olivetti desenvolveram várias parcerias, a partir da consolidação da empresa no país, na organização de exposições como as realizadas na nova sede na Avenida Paulista, tais como “Desenho Industrial Italiano” e “Os Artistas e a Olivetti”. Mais uma exposição contribuindo com a discussão entre arte e indústria.

Estudo de Caso

Revista Vogue

Em 1977, Bardi tornou-se diretor da revista *Arte Vogue*, editada pela Carta Editorial. *Arte Vogue* era um caderno especial que apresentava discussões sobre arte, arquitetura, *design*, fotografia entre outros temas do gênero. Em seu corpo editorial, a revista tinha como redator Geraldo do Nascimento Serra e como fotógrafos, Romulo Fialdini, Luis Hossaka, Lew Parrella, Cláudia Andujar e Ruy Faquini. A revista contou com muitos colaboradores artistas e *designers*, entre eles Alexandre Wollner, Geraldo Ferraz, Lina Bo Bardi, Leon Kakof e Sheila Lerner, entre outros.

Na edição da *Arte Vogue* nº 1, de 1977, Bardi escreveu o editorial no qual explicou que o objetivo da revista era anunciar as novidades internacionais e nacionais da arte e demonstrar que, no âmbito da Comunicação Visual, a revista era muito contemporânea:

...Arte Vogue propõe a oferecer a um leitor curioso, exigente, uma revista como até agora jamais foi possível editar no Brasil vai basear-se numa variada e elaborada trama de informações. A comunicação visual às vezes prevalecerá sobre a escrita em função é claro, das novas preferências impostas pela mudança dos gostos e pelo desejo de ver, mais do que ler. (Bardi, 1977, p. 7)

É importante entender como Bardi acompanhava as mudanças do *design*, inclusive em todas as

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

áreas, e entendia que o racionalismo da escola de ULM não fazia mais sentido. Os exemplos das propostas de Bardi descritos acima mostram que o “professor” havia avançado em relação às iniciativas daquela época. Outro exemplo é o *design* gráfico que propõe uma linguagem pós-moderna. A noção tradicional do *design* tipográfico, presente ainda nos funcionalistas, era a de que deveria ser um mediador neutro entre a palavra viva do autor e o leitor. Desse modo precisaria ser “uma convenção cristalizada de regras universais que a tornasse um mero veículo transparente da palavra” (Gruszynski, 2000).

Assim, *Arte Vogue* deixava de ser um mero veículo de informação e se tornava uma revista que pretendia ir além das fronteiras no campo gráfico, incluindo discussões em seus textos. Neste primeiro número a grande discussão era sobre o *design* e havia na revista um panorama do mundo sobre as exposições de *design* com a análise do historiador Theodoro Braga sobre a arte decô brasileira; sobre decoração com o tema “Graz-Gomide”; havia os projetos gráficos de Eliseu Visconti e também vários textos na seção *design* com a contribuição de *designers* como Aloísio Magalhães, Alexandre Wollner, Lina Bo Bardi, Jorge Zalszupin, Aparicio Basilio e Emilie Chamie, entre outros considerados pioneiros do *design* brasileiro.

No editorial da *Arte Vogue* nº 2 o discurso de Bardi apontou para a ideia de uma revista com maior abrangência nacional e trouxe discussões sobre a cultura brasileira e especificamente a Arte, no “sentido mais amplo”. Entre os assuntos apresentados estavam a arqueologia, a presença dos índios, a criação do povo nordestino e as realidades dos territórios longínquos das metrópoles. (Bardi, 1977).

Ele apresentou, também, temas inéditos como, por exemplo, os trabalhos de Hercule Florence, desenhista da exposição Langsdorff, e de outros artistas e artífices. Permaneceu na revista a seção *Design* com o subtítulo “formas e ideias”, com artigos de Marco Antônio Amaral Rezende e Suzana Mara Sacchi Padovano, ambos *designers*.

Estudo de Caso

Revista Isto é Senhor

Uma das mais importantes publicações de Bardi foi “A influência da Bauhaus – A famosa escola alemã marcou o ensino do desenho Industrial Brasileiro nos anos 50” (*Isto é Senhor* de 30/11/1988), pois foi reproduzida, discutida e referenciada em diversas teses, como a da jornalista e pesquisadora Ethel Leon, com seu trabalho IAC- Primeira Escola de Design do Brasil, editado pela Blucher em 2014. Neste artigo Bardi recordou a primeira escola de *design*

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

aberta no Brasil, o IAC-MASP, que correspondia à Bauhaus de Walter Gropius. A resenha crítica admitiu que, sobre a história do *design*, a ignorância em São Paulo era total e a escola, apesar do processo de industrialização do país, trabalhava contra esta corrente. Declarou, também, que Max Bill proferiu uma série de palestras sobre as ações da Bauhaus para os alunos do IAC (Instituto de Arte Contemporânea). Sobre estas palestras o pesquisador Adriano Tomitão Canas lembra que as ideias de Max Bill foram divulgadas pela *Habitat*, e que se alinham com o racionalismo presente em seu trabalho na tentativa de chamar a atenção para o problema do desenho industrial. Tais propostas estiveram presentes nos cursos organizados pelo MASP através da orientação de vários artistas cujas ideias se revelaram próximas dos mesmos princípios, como foi o caso da arquiteta Lina Bo Bardi. (Canas, 2014, p.126)

A importância do MASP como formador intelectual do *Design* no Brasil também foi abordada por Lucy Niemeyer. Em seu livro *Design no Brasil origens e instalação*, a autora declara:

No MASP é que o design passou a ser sistematicamente tratado, seja em suas atividades didáticas e exposições, seja nos seus equipamentos. Em entrevista a Ethel Leon, publicada no número 18 da Revista Design e Interiores, Bardi disse que descobriu em São Paulo, uma cidade de caráter industrial, não se falava em design. (Niemeyer, 1998, p. 64)

Em “Beleza transparente”, artigo crítico da revista *Isto é Senhor* de 07/12/1988, p. 128, Bardi fez uma análise da exposição de mesmo nome apresentando uma pequena história do vidro desde o Egito até a Europa contemporânea. Apresentou o artefato vidro e a importância dos artesãos, abordou a relevância da retomada do vidro no setor mais expressivo que, segundo ele, seria o vidro arte. Da mesma forma que o vitral medieval teve sua importância na história, o vidro arte também a teve, pois na tradição oriental ele foi apreciado desde as formas abstratas até o utilitário e decorativo, assim como o vidro o foi nas mãos de artistas como Matisse e Chagal.

Considerações Finais

Este trabalho é, sem dúvida, o início de tudo o que deve ser pesquisado sobre os textos de Bardi. Aqui apresentamos somente um recorte, o “*DESIGN*” abordado em algumas revistas. Deixamos também o registro de que Pietro Maria Bardi, ou “o professor” foi aquele cujo olhar era o de

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

curador das mais de 100 exposições de *design* que ocorreram no MASP durante sua gestão. Os textos demonstram o quão eclético era seu conhecimento desde o gabinete de curiosidades à tipografia, da arte ao *design*, da fotografia à propaganda, ele era um “Bardi de ideias”, as quais muitas vezes materializadas pela arquiteta Lina Bo Bardi, ou às vezes por ele mesmo.

Bibliografia

- AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo? E outros ensaios*. Chapecó: Editora Argos, 2009.
- AGAMBEN, Giorgio. *Ninfas*. tradução Renato Ambrosio. São Paulo:Hedra, 2012.
- AGAMBEN, Giorgio. *Estâncias a palavra e o fantasma na cultura ocidental*. Tradução de Selvino Assmann. Belo Horizonte: Editora UFMG,2007.
- BARDI, Pietro Maria. *Excursões ao Território do Design*. São Paulo:Banco Sudameris S.A., 1986.
- BARDI, P. M. *Lembrança de Le Corbusier, Atenas, Itália, Brasil*. São Paulo, Nobel, 1984.
- BARDI, L. B. *Tempos de grossura: o design no impasse*. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 1980. (coordenação editorial: SUZUKI, Marcelo, 1994).
- COSTA, Cacilda Teixeira da. Wesley Duke Lee. São Paulo, Alameda Edusp, 2005
- DERRIDA, Jacques. *Mal de arquivo: uma impressão freudiana*; tradução Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001
- DIDI-HUBERMAN, Georges. *A imagem sobrevivente. História da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.
- GRUSZYNSKI, Ana Claudia. *Design Gráfico do invisível ao ilegível*. Rio de Janeiro, 2AB, 2000
- LEON, Ethel. *IAC a primeira escola de design do Brasil*. São Paulo: Blucher, 2014.
- LE GOFF, J. *Memória e Documento/Monumento*. In Enciclopédia Einaudi. Volume 1. Memória-História. Lisboa: Casa da Moeda/Imprensa Nacional, 1984.
- NIEMEYER, Lucy. *Design no Brasil: origens e instalação*. Rio de Janeiro:2AB, 1998
- OLBRIST, Hans Ulrich. *Uma breve história da curadoria*. São Paulo: BEI, comunicação, 2010
- TENTORI, Francesco. “*P.M.Bardi: com as crônicas artísticas do L’Ambrosiano*” 1930-1933” Tradução de Eugênia Gorini Esmeraldo –São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M.Bardi, Imprensa Oficial do Estado,2000

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

Artigos e Publicações Científicas

CANAS, Adriano Tomitão. Coloquio Histórias da Arte em Exposição, Anais:Comunicações, 2014, 9º Seminário docomomo Brasil interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente Brasília , junho, 2011

LOBÃO, Luna. *A missão artística do primeiro MASP: um estudo da concepção de P.M.Bardi para o MASP em seus primeiros 20 anos*. Encontro de História da Arte. UNICAMP, 2011

MATTOS, Claudia Valadão. *Arquivos da Memória: Aby Warburg, A História da Arte*. São Paulo, Campinas:IFCH / UNICAMP, 2006

Artigos de Revistas

BARDI, P.M. *Design. Sr. e as Artes*. São Paulo, 13/04/1979

Revista Mirante das Artes, etc., outubro de 1967

Revista Mirante das Artes, setembro/outubro de 1967

Arte Vogue no1, 1977

Arte Vogue no2, 1977

Isto é Senhor, A Beleza transparente, 07/12/1988

Isto é Senhor A influência da Bauhaus 30/11/1988

VIII Seminário Nacional do Centro de Memória - Unicamp

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP